

GRUPO DE TRABALHO - 5.10

"EDUCAÇÃO ESPECIAL"

COORD. TÁRCIA REGINA DA SILVEIRA DIAS

UFSCAR

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO: EDUCAÇÃO ESPECIAL

Participantes:

Tárcia Regina da Silveira Dias - UFSCAR - Coordenadora

Julio Ceasar Coelho de Rose - UFSCAR

Maria Amélia Almeida - UEL

Julio Romero Ferreira - UNIMEP

Margarida Hofmann Windholz - USP

Leila Regina d'Oliveira de Paula Nunes - UFRJ

Francisco de Paula Nunes Sobrinho - UFRJ

Sadao Omote - UNESP - Marília

O grupo de trabalho sobre Educação Especial do III Simpósio Brasileiro de Pesquisa e Intercâmbio Científico da ANPEPP decidiu, a princípio, por uma apresentação das pesquisas que estavam sendo realizadas por seus membros. Com base na experiência de cada um, selecionaram-se alguns temas para discussão no decorrer dos trabalhos:

1. Produção, divulgação e utilização do conhecimento em Educação Especial e áreas relacionadas;
2. Funcionalidade da pesquisa em Educação Especial;
3. Inserção do papel da Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em Educação Especial na discussão dos itens anteriores.

DISCUSSÃO DOS TEMAS:

1. De início, foi detectada a necessidade de criação de canais para divulgação do conhecimento produzido, canais estes que abranjam os pesquisadores da área, os profissionais e professores que atuam em entidades com atendimento organizado em Educação Especial.

Uma das dificuldades apontadas para a divulgação de tal conhecimento foi a ausência de uma tradição, no Brasil, de intercâmbio entre profissionais e disseminação, na comunidade, da produção científica.

Outro item considerado relaciona-se ao fato dos Programas de Pós-Graduação em Educação Especial no Brasil serem ainda uma experiência recente, cuja sedimentação não está totalmente consolidada.

Para superar essas dificuldades, em um primeiro momento, este Grupo de Trabalho propõe:

- a. Compilação da bibliografia brasileira existente na área;
- b. Identificação de temas em que há produção significativa e, a partir daí, elaboração de resenhas relativas a estes;
- c. Revisão crítica do acervo da produção científica no Brasil.

2. Foi constatado que o conhecimento científico acumulado na área não tem sido devidamente utilizado na avaliação e/ou norteamento das políticas e práticas decorrentes em Educação Especial. Os participantes do grupo hipotetizaram que há pouca receptividade das agências que formulam e/ou viabilizam políticas em Educação Especial com relação ao conhecimento já produzido. Essa produção científica poderá favorecer a avaliação crítica e mudanças nas práticas vigentes. Observa-se, concomitantemente, uma precariedade na interação das Universidades e Centros de Pesquisa com a comunidade mais ampla. Uma mudança nessa situação permitiria aos cientistas participação nas decisões políticas em Educação Especial.

3. A formação sistemática de recursos humanos específicos na área de Educação especial é ainda recente no Brasil. Considerando-se que os recursos humanos existentes não atendem à demanda e carecem de formação mais competente e contínua, o Grupo enfatizou as seguintes necessidades:

a. Consolidação e ampliação dos Programas de Pós-Graduação em Educação Especial, estendendo-os a nível de doutorado;

b. Criação e fortalecimento de núcleos de pesquisas em Educação Especial nas Universidades e demais instituições de pesquisa;

c. Manutenção dos intercâmbios da Educação Especial com áreas afins e que fundamentam a Educação Especial (Psicologia, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Educação Física, Medicina, Serviço Social, etc.);

d. Articulação dos diferentes níveis de formação de recursos humanos na área - a saber: Segundo Grau (estudos adicionais), Graduação e Pós-Graduação ('strictu' e latu sensu').

Ao final das discussões, o Grupo constatou que os pontos aqui debatidos não esgotam a problemática da Educação Especial.

Muitos outros temas mereceriam destaque, principalmente os referentes à legislação quanto aos direitos do cidadão especial e sua integração na comunidade mais ampla.

A ENTREVISTA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO ESPECIAL

Sadao Omote - USP - MARILIA
Tárcia Regina da Silveira Dias - UFSC

A entrevista, como instrumento de coleta de dados, tem sido considerada bastante útil nas investigações que visam compreender as concepções de agentes/usuários na institucionalização de práticas sociais. Grande parte dessas pesquisas têm contribuído, significativamente, para um maior conhecimento dos processos institucionais porque ampliam o contexto considerado, incluindo outros indivíduos a fornecerem dados, e originam comparações quanto aos pontos de vista dos pesquisadores e participantes sobre a instituição.

Na área de Educação Especial, o procedimento de entrevista tem possibilitado apreender a construção social da deficiência, na perspectiva do indivíduo normal e conhecer a visão do deficiente sobre o normal.

Apesar da entrevista, de um modo geral, se mostrar como um instrumento útil de coleta de dados, a sua relevância pode ser questionada em algumas pesquisas, dependendo dos seus objetivos e procedimentos (de coleta e/ou análise) empregados. É importante salientar, neste caso, a existência de diferentes maneiras de obter e tratar os dados de entrevista, bem como de usar tal instrumento.

Diante desse fato, o estudo que estamos realizando pretende identificar os objetivos do uso da entrevista e os diversos modos de tratamento de dados empregados nas dissertações produzidas pelo Programa de Mestrado em Educação Especial (PMEE) da Universidade Federal de São Carlos, buscando apreender a relevância dos mesmos para a área. As diferenças de objetivos e tratamentos estão sendo discutidas considerando a necessidade de aperfeiçoar a metodologia, tal como proposto por Gilbert (1980), Brenner (1985) e Dias e Vieira (1988). Esse refinamento metodológico, de acordo com os autores citados, deve ser realizado no sentido de buscar descrever, o mais sistematicamente possível, as condições nas quais os dados foram obtidos e os instrumentos de análise utilizados. Mais especificamente, as investigações com entrevista deveriam conter informações sobre: a interação entrevistador - entrevistado (incluindo aspectos léxicos e ações no verbais, se necessário) as complementações quanto a coleta de dados e os procedimentos para efetuar a análise de conteúdo.

Na nossa pesquisa, até agora, foi elaborado um "roteiro para a leitura das dissertações" que está sendo preenchido, nos mesmos termos dos autores, e para cada um dos trabalhos, no decorrer dos estudos das referidas dissertações. Em um primeiro momento, o roteiro é preenchido por dois leitores independentes e, posteriormente, a sua forma final é definida através de uma discussão de ambos.

Após o estabelecimento da forma final de todas as dissertações, serão definidas classes e sub-classes de objetivos, temas e procedimentos contidos no ítem do roteiro, de maneira a apreender detalhes do conjunto das dissertações (fase de decomposição). A seguir, serão realizadas sínteses com base nas sub-classes, classes e ítems (tal como proposto por Dias e Vieira, 1988), visando chegar a uma visão geral de como as entrevistas estão sendo usadas no Programa de Mestrado e quais as principais colaborações de tais estudos para a área.

APRENDIZAGEM SEM ERRO NA AQUISIÇÃO DE LEITURA POR CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Julio Cesar Coelho de Rose
Universidade Federal de São Carlos

O fracasso escolar atinge grande número de alunos do primeiro grau, especialmente aqueles provenientes das camadas mais carentes da população. Muitos alunos que fracassam repetidamente na escola tornam-se candidatos potenciais ao ingresso em classes especiais ou instituições especializadas no atendimento ao deficiente mental. Tem sido sugerido que, na maioria dos casos, o fracasso escolar decorre não de limitações cognitivas dos próprios alunos, mas sim da inadequação nos procedimentos e métodos utilizados na escola, e na maneira como esta trata a pobreza. Toma-se importante, portanto, demonstrar que as crianças que fracassam na escola tem capacidade de aprender, e desenvolver métodos de ensino alternativos que possam promover a aprendizagem destas crianças. Nosso grupo de pesquisas tem desenvolvido experiências utilizando procedimentos de aprendizagem sem erro, especialmente o procedimento de paramento com modelo "por exclusão", e o procedimento de atraso no fornecimento de deixas ou modelos. Utilizando estes métodos, temos desenvolvido programas individualizados para o ensino de leitura que tem sido eficazes com virtualmente todas as crianças que tem sido submetidas a eles. Aparentemente, o programa não somente ensina habilidades de leitura, mas contribui também para o desenvolvimento de pré-requisitos para o comportamento acadêmico em geral, de modo que os alunos tornam-se capazes de acompanhar o ensino numa sala de aula regular, e aproveitar outras experiências de aprendizagem disponíveis em seu cotidiano.

A CONSTRUÇÃO ESCOLAR DA DEFICIÊNCIA MENTAL

Júlio Romero Ferreira
Universidade Metodista de Piracicaba

O trabalho tem como objetivo analisar a educação escolar, no Brasil, do aluno diagnosticado como deficiente mental. A discussão prioriza o aluno com retardamento leve, habitualmente encaminhado às chamadas classes especiais das escolas públicas.

São avaliadas as políticas de normalização e integração defendidas pelo Estado como bases da educação especial do deficiente, à luz da evolução do atendimento, legislação, currículos, fluxo de alunos.

Quanto à população dos alunos deficientes, conclui-se pelo caráter arbitrário e discriminatório do processo de formalização da deficiência, com ou sem o respaldo de instrumentos diagnósticos padronizados.

Quanto à educação escolar reservada ao deficiente mental, evidencia-se que as classes especiais cumprem mais o papel de atender às pressões de problemas das classes regulares do que ampliar o atendimento educacional a indivíduos deficientes. E, na área de deficiência mental, com uma programação curricular que não incorpora os conteúdos acadêmicos tidos como básicos, são tais classes reservadas de modo quase exclusivo a alunos pobres e sem história anterior de deficiência.

O discurso sobre a integração é cotejado com as práticas assumidas a nível escolar. E se coloca a perspectiva de que o desenvolvimento da educação escolar do deficiente, no quadro atual, vá se prestar mais à produção do que à educação de alunos retardados.

Sistemas de monitoria em educação especial

Maria Amélia Almeida

Resumo não disponível

DIFERENTES CARACTERÍSTICAS PESSOAIS E DIAGNÓSTICAS DE CRIANÇAS E JOVENS EXCEPCIONAIS E SUA RELAÇÃO COM PROCEDIMENTOS DE APLICAÇÃO DE PROGRAMAS DE ENSINO DE HABILIDADES BÁSICAS E RESULTADOS

Margarida H. Windholz*
Universidade de São Paulo

O estudo em andamento tem por objetivo analisar relações entre os repertórios comportamentais de alunos excepcionais, com diferentes diagnósticos e características, e os procedimentos e/ou adaptações, bem como resultados, da aplicação de programas de ensino de habilidades básicas, propostos no Guia Curricular:

"Passo a Passo, Seu Caminho" (Windholz, 1988)**.

Ao focalizar especificamente os alunos no processo de ensino/aprendizagem, procura-se responder a uma série de perguntas:

. Todos os alunos, que não têm aquelas habilidades básicas em seu repertório, se beneficiam dos programas?

. Quais são as condições do aluno necessárias para que tal aconteça e quais as que dificultem ou impedem?

. Diferenças de características e diagnósticos requerem diferentes procedimentos para o uso bem sucedido dos programas?

. Que modificações, caso positivo, devem ser introduzidos e/ou que condições garantidas?

O estudo abrange, no momento, 40 alunos, com diferentes graus de retardo mental, autistas, deficientes auditivos, bem como crianças pré-escolares normais. As observações e intervenções estão sendo realizadas em quatro escolas especiais, assim como em situação individual, tanto em clínica, como na residência de alguns alunos. Dados preliminares já podem ser distinguidos. Assim, uma das condições fundamentais e mesmo "óbvia" para o sucesso com os programas de ensino é a existência dos pré-requisitos básicos para a realização de cada um dos mesmos no repertório dos alunos. No entanto, verificou-se ser esta condição seriamente negligenciada por parte dos educadores, o que dificulta ou mesmo impede um trabalho com êxito. Discutem-se de diversas hipóteses que possam explicar este fenômeno.

* Pesquisadora do CNPq

** Windholz, M.H. (1988) Passo a passo, seu caminho. Guia Curricular para o ensino de habilidades básicas. São Paulo: EDICON

COGNITIVE DEVELOPMENT OF AT-RISK INFANTS BORN TO LOW SES TEENAGE MOTHERS IN BRAZIL

Leila Nunes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

A Psychoeducational Intervention Program was conducted to train low SES teenage mothers to improve their social interaction with their at-risk infants. Twenty six adolescent mothers and their babies, who attended a Public Health Center in S. Carlos (Brasil), participated as subjects. The subjects were divided into three groups: one group had the training sessions at their homes (home group), the other one was trained at the Public Health Center (center group), and the third one received no training (control group). Observational sessions on mother-infant interaction were conducted at the subjects' homes at least once a month over the first 18 months. The dependent variables referred to the frequency of episodes, containing the following elements: 1) complete interaction, 2) eye contact, 3) creative games, 4) use of toys, 5) mother verbalization, 6) infant vocalization, 7) vocal imitation games, 8) gestural models, 9) infant imitation of gestural models, 10) positive feedback, and 11) corrective feedback. One-way analyses of variance and other statistical tests (Kruskall-Wallis and Tuckey and Scheffé) were used to compare the performance of the groups. These analyses pointed out that there were no significant differences between the home group and the center group in any interaction measures. Nonetheless, significant differences (p.05) were found between both the home group and the control group, and the center group and the control group in use of toys, vocal imitation games, gestural models, and infant imitation of gestural models.

MOBILIÁRIO ESCOLAR: ERGONOMIA NA SALA DE AULA

Francisco Nunes
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vários projetos de pesquisa desenvolvidos pelo autor e colaboradores identificaram incompatibilidade entre as características de sujeitos e o design do mobiliário escolar. Essas incompatibilidades, analisadas à luz da Biomecânica, parecem induzir comportamentos disruptivos na situação em sala de aula, notadamente, entre a população de alunos com necessidades especiais. Com base nesses estudos, Nunes, Ávila e Melo (1989) projetaram um modelo de cadeira fundado em conhecimentos de Ergonomia. O modelo teórico escolhido foi a postura típica relaxada, assumida por qualquer sujeito quando em condições de ausência de peso na gravidade zero.